

A RELAÇÃO DOS JOGOS TEATRAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Leonardo Alonso¹
Jane Pires Lopes²

RESUMO: No presente artigo, o enfoque decorrerá da importância do Teatro, como instrumento de humanização no currículo escolar, à luz da Pedagogia Social. Para tanto, faz-se imprescindível analisar determinadas possibilidades e estratégias político-pedagógicas no Brasil sobre pelas quais se devem partir de um novo enfoque metodológico, garantindo-se maior mobilidade no *fazer-ser*. A importância de se inserir esta atividade na escola exige um *recriar* para atingir uma práxis que propicie um educando livre, crítico, criativo, autônomo e responsável pela criação de seu próprio mundo, por meio um conhecimento diversificado e lúdico. Sendo assim, os jogos teatrais na educação é uma meta a ser conquistada nas escolas, para promover a aprendizagem e a promoção de valores sociais, o compromisso ético e os Direitos Humanos no contexto atual dos centros escolares.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Artes. Currículo Escolar.

ABSTRACT: This article discusses the the importance of theater, as an instrument of humanization in the school curriculum, in the light of Social Pedagogy. To do so, it is essential to analyze certain possibilities and political-pedagogical strategies in Brazil on which to start from a new methodological approach, ensuring greater mobility in the do-to-be. The importance of inserting this activity in school requires a recreation to achieve a praxis that provides a free, critical, creative, autonomous and responsible educator for creating his own world, through a diversified and playful knowledge. Thus, theatrical

¹ Professor da Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Brasil, no curso de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI, na área de Metodologia da Pesquisa em Pedagogia Social, Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I a III, e Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.

² Discente do Curso de Pós-Graduação em Pedagogia Social para o Século XXI da Universidade Federal Fluminense (UFF).

games in education are a goal to be achieved in schools, to promote learning and promotion of social values, ethical commitment and human rights in the current context of schools.

Keywords: Human rights. Education. Arts. School Curriculum.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar o Teatro e humanização no currículo escolar. Para tanto, faz-se notável a relação entre teorias e práticas pedagógicas, bem como a visão da Pedagogia Social, percebendo-se a necessidade de humanização através da relação afetiva construída pelos *pactos de solidariedade*. Outrossim, o Teatro colabora para uma Pedagogia Social que promove nos educandos a consciência de dignidade, de amor, de esperança, de prazer, com uma prática educativa que deita raízes na concepção da *autonomia dos sujeitos vulneráveis*.

Por outro lado, se estabelece uma educação que possa dinamizar o trabalho do Educador Social, por meio da relação dos jogos teatrais com os conteúdos escolares. Tais jogos são um desafio para a educação sob à égide das amarras do currículo escolar, sendo imperioso o debate sobre as formas de aprimoramentos do mesmo. Porém, imersos em um período repleto de contradições, e lutas ideológicas de diferentes grupos que participam do sistema educacional, são constatadas ações meramente reprodutoras que sequer lançam *novas luzes* à cena de conflito.

É preciso buscar metodologias próprias, com características correspondentes a cada faixa etária, levando-se em conta a vivência do educando. Os jogos teatrais são ferramentas que se relacionam aos conteúdos obrigatórios ministrados em aula, pois além de dinamizarem, são facilitadores da aprendizagem, sendo, por conseguinte, uma Arte que abrange o ser humano como um todo.

Segundo Izabel Galvão, o currículo como plano de estudos em ação de um processo educacional, deve ser desenvolvido visando a autonomia. O Teatro como humanização permite caminhos para o conhecimento e a importância do homem e sua relação com o mundo (GALVÃO, 2002, p. 72).

No mesmo sentido, Leonardo Alonso indica no artigo intitulado “Pedagogia Social e o ECA: reflexões acerca dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Estado

Democrático de Direito”³ determinados pontos que se coadunam com o trecho em destaque no texto supracitado, destacando-se, sobretudo, a autonomia, a transdisciplinaridade, a formação de cidadãos, a relação-corpo espírito, a universalização e a valorização do ensino associada aos múltiplos contextos sociais:

As peculiaridades sociais residem na concepção da autonomia. É fundamental o respeito à liberdade, a fim de corroborar com o efetivo potencial criador e, por sua vez, admitir a hipótese de que cada ser humano traz em si potencialidades a serem desenvolvidas, uma vez que estão em permanente transformação. [...] Em razão disso, constata-se que o acesso aos direitos educacionais decorre do comprometimento do Estado e dos administradores públicos – aqui, incluído os educadores – através da igualdade de condições para efetivação de tal acesso, pois não se pode estabelecer uma ordem política e jurídica alicerçada apenas na força material, tendo em vista a necessidade de sua legitimidade, sob pena de violação aos Direitos Humanos. **Ainda, a Declaração Universal de Direitos Humanos (art. 16.2), também consagra o respeito à dignidade de “todos os membros da família humana”. Este é um vetor axiológico e interpretativo do ordenamento jurídico que, no Estado Democrático, promove a estabilidade política e a presença de uma sólida ideologia participativa que contribui para a sedimentação da Pedagogia Social.** (ALONSO, 2018, p. 13-14) (grifos nossos)

Destarte, os jogos teatrais nas escolas públicas, sob à ótica da Pedagogia Social, permite-nos vislumbrar determinadas críticas, sobretudo, em relação as formas de ensino tradicionais. Essa “virada paradigmática” indica determinadas diretrizes que tem aptidão de fomentar oportunidades aos educandos de desenvolverem o seu potencial criativo e senso crítico. Assim, ao estimular a expressão corporal dá-se autoconfiança para lidar com os valores da sociedade, sendo os jogos teatrais, no currículo escolar, um instrumento imprescindível na educação.

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA EDUCAÇÃO COMO HUMANIZAÇÃO

O desenvolvimento humano, diante à interação com o meio, pode ser considerada como a construção progressiva da afetividade e da cognição. Segundo Héctor Gonzáles: “*A dramatização abre um campo de experiência por meio do qual qualquer indivíduo pode explorar, procurar, descobrir, rastrear, recuperar, aceder a formas de expressão que enriquecem sua relação com tudo que o rodeia*” (GONZALES,1990, p. 08).

³ Vide: ALONSO, Leonardo. Pedagogia Social e o ECA: reflexões acerca dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Estado Democrático de Direito. *Revista de Pedagogia Social da UFF*, Niterói, v.6, n.1, 2018.

Refletindo sobre a citação acima podemos identificar o Teatro como um recurso de valor educativo, relacionando os conteúdos no cotidiano para construção de significados onde se possa ter o entendimento das relações afetivas e a construção do conhecimento.

Não obstante, cabe aos educadores ter esta percepção para darem o direcionamento de forma a contribuir com experiências para novas construções identitárias, lidar com as regras, o imaginário, o domínio da angústia e conhecer seu corpo. Ou seja, os professores estão diariamente em contato com a diversidade cultural e não podem perder de vista a individualidade de cada aluno, sob pena de gerarem uma *violência simbólica*, que, nos termos de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, em *A Reprodução* (2009), pode ser compreendida como uma fonte de violência na medida em que se traduz pela dissimulação, singeleza e por ser subliminar, inclusive no espaço da educação formal escolarizada⁴:

Deste modo, toda a cultura escolar é necessariamente rotinizada, homogeneizada e ritualizada. Os exercícios repetidores são estereotipados e têm como finalidade a criação de *habitus*. Todo *habitus* a inculcar, seja ele conservador ou revolucionário, engendra um trabalho escolar que visa a institucionalização. Tem que haver sempre um programa, isto é, um consenso sobre o modo de programar os espíritos (BOURDIEU, 2009, p.14).

Por isso, os jogos dramáticos, no trabalho pedagógico, devem partir de um novo enfoque metodológico, garantindo maior mobilidade no *fazer-ser*. Com a visão do educando, como um ser humano por excelência, com suas afetividades, suas percepções, suas expressões, seus sentidos, suas críticas e as suas criatividade, deve-se observar os imbróglis das práticas educativas atuais: “[...] A prática educativa atual, salvo algumas poucas escolas, apresenta outro defeito grave: a negligência quanto ao desenvolvimento afetivo, que é básico em todo o processo de criatividade” (REVERBEL, 1997, p. 29).

O Teatro na educação é um espaço a ser conquistado nas escolas, algumas apresentam no currículo, outras em forma de Oficinas. Vê-se que, embora possua um grande potencial para promover a aprendizagem, ainda tem escolas que não aceitam o ensino de teatro. Nesse sentido, dever-se-á fomentar uma educação que apresente vivências, com a atenção voltada muito mais para as integrações de significados do que para a mera acumulação de conhecimento: “[...] Gostaríamos que os professores se

⁴ Vide: ALONSO, Leonardo. *A literatura na formação de direitos humanos: um olhar crítico à luz da pedagogia social*. Revista de Pedagogia Social da UFF, Niterói, v.1, n.1, pp. 1-27, 2016.

lembrassem sempre de que entre a criatividade e a arte existe uma relação profunda, mas que ainda mais profunda é a relação da criatividade com a vida” (Ibidem, 1997, p. 29).

A Pedagogia do Oprimido (2005), de Paulo Freire, bem como o *Teatro do Oprimido* (2017), de Augusto Boal, identificam-se nas dimensões sócio educativas, as quais as intervenções sociais são direcionadas para um foco político-social, educacional, psicológico e de terapia grupal. A intervenção social no processo educativo como proposta, pressupõe uma ação intencional sobre os indivíduos, com a finalidade de criar mudanças e melhorias.

Essa intervenção educativa deve conter princípios flexíveis para uma visão em relação as particularidades pessoais e culturais, escolares e sociais, assim tendo como foco os processos de desenvolvimento, socialização, humanização e libertação. Observando-se os princípios éticos, culturais, cognitivos, sociais e políticos da comunidade e da sociedade a qual se realizará a intervenção.

Para que esta participação se torne efetiva é preciso um trabalho educativo que esclareça e faça com que a população entenda os aspectos envolvidos nas relações de poder (opressão, discriminação e preconceitos não discutidos). O Teatro do Oprimido, através da prática de jogos, procura estimular a discussão e a problematização do cotidiano, para maior reflexão das relações de poder entre opressor e oprimido. Estimula também a criatividade e a capacidade de propor alternativas para as questões do cotidiano, valorizando o saber científico, mas, também o saber do cotidiano.

Paulo Freire traz a ação educativa libertadora, onde o educador e educando apresentam uma troca, para a transformação da realidade conhecida, sendo ela conscientizadora. Por sua vez, Augusto Boal e Paulo Freire concordam com uma Pedagogia Social onde haja um processo de observação e reflexão, para uma ação transformadora, possibilitando que o oprimido tenha as condições de descobrir e conquistar reflexivamente os seus anseios.

Assim, o contexto sociocultural de cada educando exprime o seu próprio processo de desenvolvimento que corrobora à autonomia. Por conseguinte, a reflexão sobre a efetividade do currículo escolar, a fim de que se tenha o ensino de artes um papel de destaque na formação dos educandos, permite-nos a criação de novos saberes e experiências.

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CURRÍCULO ESCOLAR

Desenvolver um currículo que ofereça sentido, e que possa romper com essa visão moldada, é essencial para corroborar a uma educação de incentivo e estimuladora, permitindo, ao seu turno, a reflexão sobre o teatro como forma de dinamizar e facilitar o aprendizado, através do prazer pelo conhecimento e a compreensão da importância dos jogos dramáticos no currículo escolar e seu processo de desenvolvimento.

Segundo Leonardo Alonso, torna-se possível elucubrar: “Como conciliar as diferenças culturais com determinadas diretrizes que emanam de um centro de poder?”⁵ Diante disso, vê-se um cenário preocupante, onde as diferenças são muitas vezes renegadas a um segundo plano, em prol de um desenvolvimento artificial de produtos e máquinas, como também das relações humanas.

O teatro no currículo escolar oferece uma amplitude de possibilidades, dando caminhos para várias leituras de conhecimento próprio e do mundo:

Os desafios básicos da escola estão em oferecer outro sentido da cultura, distinto do que distribui através de seus usos acadêmicos, e romper a carapaça com a qual se encerrou a si mesma, para se conectar melhor com a cultura exterior, cada vez mais ampla, mais complexa, mais diversificada e mais atrativa (SACRISTÁN, 2000, p. 75).

A escola, conforme mudanças rápidas na sociedade, diante uma cultura diversificada, precisa cada vez mais ter métodos atrativos favorecendo toda base da educação. Se não for compreendido todo este processo de múltiplos olhares, e manter um estado estático no currículo, as consequências diante estes alunos será apenas de seres humanos moldados:

O aperfeiçoamento da própria pedagogia para elaborar os currículos argumenta que um currículo, como plano tangível expressado documentalmente, não deve limitar-se a especialização de tópicos de conteúdos, mas deve conter um plano educativo completo (ibidem, 2000, p. 115).

Em outras palavras, Sacristan afirma que o currículo é um objeto social e histórico dentro de um sistema educativo: “Numa sociedade heterogênea e com desiguais oportunidades de acesso à cultura, o currículo comum obrigatório tem que ser focado inexoravelmente desde uma perspectiva social” (ibidem, 2000, p. 111). Ou seja, uma

⁵ Vide: ALONSO, Leonardo. A literatura na formação de direitos humanos: um olhar crítico à luz da Pedagogia Social. *Revista Pedagogia Social UFF*, [S.l.], v. 1, n. 01, jun. 2017. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/41>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

sociedade com diferentes culturas e desigualdades sociais, as experiências extrascolares precisam serem levados em conta.

Ademais, o currículo está intimamente relacionado com a cultura: saberes prescritos e saberes não prescritos (ou populares). Revela-se, dessa forma, a preocupação com a conservação do patrimônio imaterial para as futuras gerações, assegurando a transmissão de conhecimentos já consolidados, bem como os novos. As matérias que fazem parte do currículo são o produto a ser dilapidado, isto é, devem se adequar à realidade social, sendo observadas as peculiaridades sociais. Por isso, deve-se voltar à própria cultura, o que representa uma lenta e gradual mudança de hábitos e práxis de um povo, sob pena de ser um documento simbólico, anacrônico, apenas.

Analisando o currículo, enquanto campo de organização dos saberes educacionais, artísticos e culturais, a inclusão do teatro no currículo, vem, por considerar a criatividade e a sensibilidade como aspectos importantes para a formação pessoal e social. Destarte, compreender que o teatro deve ocupar lugar no currículo escolar, visando à formação estética, crítica e social do indivíduo, na busca por uma sociedade mais justa e humanitária.

Definir o papel do teatro e situar o campo de atuação na escola é um dos caminhos importantes para uma reflexão sobre a necessidade de ampliação do conhecimento. Por outro lado, o teatro ainda é visto como atividade menos importante, comparada as outras áreas de conhecimento do currículo formal.

A escola como espaço sócio cultural é um ponto de partida para outros caminhos, onde a expressão individual é peculiar a cada um. Segundo Leonardo Alonso, desenvolver novas interpretações da realidade é refletir sobre questões sócio culturais necessária para a leitura crítica do sujeito e do mundo que o cerca, vindo a contribuir nas descobertas do indivíduo e suas capacidades:

As características, as habilidades e as atitudes dos alunos são fundamentais para que possa ocorrer a boa aprendizagem. A escola não pode trazer ensinamentos por meio de um professor autoritário e preso aos velhos modos de se comportar e de ser; a mudança deve ser tanto do corpo discente quanto do corpo docente, para que ocorra uma verdadeira revolução humanística. (ALONSO, 2017, p.14)⁶
(grifos nossos)

⁶ Vide: ALONSO, Leonardo. A literatura na formação de direitos humanos: um olhar crítico à luz da Pedagogia Social. *Revista Pedagogia Social UFF*, [S.l.], v. 1, n. 01, jun. 2017. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/41>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

Nos termos do artigo 58, do Estatuto da criança e do adolescente, *in verbis*: “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artística e históricos próprios do conteúdo social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso as fontes culturais”. (grifos nossos)

Com objetivo de melhorar o rendimento, precisamos refletir em um currículo comum bem pensado, com objetivos de satisfazer a necessidade dos futuros cidadãos, diante a diferença cultural e tipos de sujeito. A importância do teatro no currículo escolar não só traz a leitura de mundo com uma nova visão e entendimento da vida em sociedade, mas também a percepção para além dos hábitos e costumes cotidianos. Afinal, o uso da imaginação possibilita o pensamento a fazer rupturas em relação a visão de mundo pelo senso comum.

A aceitação por novas práticas pedagógicas tem uma importância tanto em sua participação como na construção do currículo. Uma vez que estão acostumados ao currículo, previamente determinado. A proposta que se envolve na elaboração, execução e avaliação do projeto, necessita de compromisso, assim criando qualidade na educação oferecida. Para Leonardo Alonso:

No *locus* institucionalizado evidenciam-se novos conflitos, mas velhas soluções são apresentadas para os mesmos – ainda que alguns não pareçam novos, as “lentes ideológicas” foram revisitadas. Dentre os novos conflitos, destacam-se os seguintes: automutilação nas escolas; trabalho infantil e resiliência; medicalização da vida escolar; escola e religião; *bullyng*, *hate speech* e *stalking*; desestímulo da promoção da literatura e outras artes, como instrumentos de validação e valorização dos Direitos Humanos nas escolas (v.g. Currículo Nacional Único) (2018, p.11)⁷.

O Teatro é um aliado da educação, relacionando-se à instituição a ser contemplada por esta arte que abrange o ser humano como um todo, com certeza terá um desempenho ativo. Sendo assim, cabe a cada instituição dar caminhos com inovação a seus projetos, realizando um currículo com funcionalidade:

No plano da escolarização, o desarmonioso concerto, o embate entre teoria e prática de que o currículo se compõe, oferece como texto escrito ou como resultado de observações e testemunhos, estruturas e formas operacionalizadas de fazer acontecer as instituições. (Ibidem, 2015, p. 18)

⁷ Vide: ALONSO, Leonardo. Pedagogia Social e o ECA: reflexões acerca dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Estado Democrático de Direito. *Revista de Pedagogia Social da UFF*, Niterói, v.6, n.1, 2018.

Desse modo, o currículo desempenha a função de organização e unificação de ideias de seleção, escolhas, precisa da simplicidade e da complexidade para dar caminhos, percurso, planos e assim estimular e mediar para definir um caminho, buscando novos conhecimentos.

PEDAGOGIA SOCIAL E OS JOGOS TEATRAIS RELACIONADOS À VIDA E AOS CONTEÚDOS ESCOLARES

As questões que movem a Pedagogia Social decorrem do olhar, da percepção, das atitudes, dos caminhos a serem tomados diante a um grupo social. Tanto na vida particular, quanto nos trabalhos, a indignação aflora, pois o ser humano está mais individualista, nos termos de Margareth Martins de Araújo:

Aprendemos, então, que, como educadores, não podemos prever, evitar ou planejar situações promotoras de resiliência. Mas já sabemos de situações que promovem o fortalecimento emocional, como: autoconceito positivo, gosto pelo desafio, o exercício do bom humor, o cuidado consigo, com o próximo e com a natureza, esperança no futuro, entre outras, que são claramente identificáveis no cotidiano escola. (ARAÚJO, 2015, p. 82)

A arte pode ser um instrumento para a construção do autoconhecimento e da autoconfiança para que haja uma relação saudável entre o ser humano em sociedade, o próprio conhecimento dá direção a vida. E isso pode ser trabalhado desde a infância, mesmo que não seja de forma consciente com elas.

Claro que gostaríamos de ser o papel principal, ter confiança, domínio, liderança para auto realizações, porém não são preparados para ser atores no teatro da própria consciência. Administrar as emoções, os pensamentos que os dominam, é muito difícil, pois as pessoas são preparadas para o mundo externo e não o nosso ser.

A sociedade vive de forma intensa e atribulada, criando tecnologias, utilizando do trabalho para ter sempre mais. Por outro lado, o ser deixa de existir. Tendo uma sociedade fria, insensível, individualista. E nem percebem que a vida passou: “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca”. (FREIRE, 2014, p.56-57)

Os sonhos, os objetivos, os ideais nos estimulam a viver, mas com uma sociedade que prepara apenas para vencer, ser o melhor, ter mais coisas, traz para o ser humano o despreparo, não sabendo lidar com suas fragilidades.

Hoje temos uma sociedade de valores distorcidos, onde supervalorizam alguns e renegam outros. Colocando os artistas famosos, jogadores de futebol, entre outros como ídolos, mas quando se trata dos professores passam despercebidos. A elite e a classe trabalhadora viram rivais, opostos e não seres humanos de relação, que dependem uns dos outros, sendo todos iguais.

É onde o teatro na educação como humanização, colabora com o conhecimento e o auto- conhecimento, leva a estas percepções de forma clara, ressaltando as diferenças e semelhanças. Onde reafirmo a importância do teatro na educação, estando bem elaborado no currículo escolar, sendo realizado com responsabilidade e respeito.

Não podemos continuar reproduzindo seres humanos alienados, insensíveis, robotizados a ingerir informações distorcidas. Dando a elite o poder de destruir o povo e a mente humana junto a mídia.

Se faz necessário aguçar as emoções para o autoconhecimento, sabendo lidar e “controlar”, assim não nos tornando escravos da arrogância e da insensibilidade. Sabemos que não há como ter domínio total das emoções, mas este é um desafio próprio que sendo trabalhada no dia a dia com a arte do teatro, com certeza facilitará suas decisões e atitudes. É muito comum ver e ouvir pessoas apontando o dedo para o outro, acusando, criticando. Mas não tem a percepção do eu, diante o que fala e o que faz. Uma pessoa instável, rancorosa, ansiosa, recebe os problemas de forma que o fere.

Há necessidade de uma educação com caminhos possíveis, que leve a provocar seres humanos críticos, criativos e de conhecimento diante a sua realidade e a integração com o mundo. Tendo o entendimento de responsabilidade para não excluir e sim estimular, acreditando no lugar que cada um exerce dentro da sociedade. Aguçando a consciência dos conteúdos escolares para o desenvolvimento e crescimento, diante as necessidades de trabalho. Mas, não é impondo este aprendizado, sem nem mesmo investigar esse cidadão, que você vai formar seres humanos de " bem", preparado para vida. E muitas vezes o que é provocado a esses indivíduos dentro da educação escolar é a revolta.

Como dar somente conteúdos, sem perceber suas dificuldades e necessidades, tanto na relação com a família, com o lugar onde mora, seu lado financeiro, seus conflitos e seus sonhos. Para isso é preciso de profissionais de relação para interagir de forma que traga a escola para a sua vida, sua realidade, para um entendimento de maior facilidade diante seu desenvolvimento de forma integral.

Pensar em um projeto que traga essa educação para o ser humano, não é fácil, pois a interação de todos os profissionais pensando para mudanças, desde a infância, a adolescência, a fase adulta e a terceira idade. É necessário fazer com que esses profissionais estejam abertos a contribuir com o seu melhor. A educação precisa de caminhos possíveis que leve a provocar seres humanos de conhecimento diante a sua realidade e a integração com o mundo. Os jogos teatrais na educação, é uma arte que traz a consciência de se trabalhar não só os conteúdos, mas a vida, o ser humano e o mundo e sua relação com o outro. O teatro na educação pode dar direção de conhecimento amplos.

Uma das coisas a ser colocado, é o olhar aos corpos de forma respeitosa e sem pré-conceitos, quando falamos de corpos estamos falando da vida e tudo relacionado a ela. Inclusive, o mal-estar criado pela insatisfação, pois o ter sobrepõe o ser, onde o corpo passa ser de forma mais social que individual. Onde a sociedade estabelece uma relação entre ela e o corpo, criando anseios, medos, nojo, mal estar... Ressalta-se as publicidades, tecnologias, modismos, de forma a reforçar a frase anterior onde o ter sobrepõe o ser, causando o individualismo, tendo assim seres funcionais: “Os vínculos são extremamente importantes para a vida das pessoas. Funcionam como vitaminas que nutrem seu organismo, fortalecendo-o, trazendo energia e um novo sentido para viver a vida”. (ARAÚJO, 2015, p. 81)

Os jogos teatrais são instrumentos de transformação da realidade social. Portanto, uma possibilidade que se abre mostrando infinitos caminhos de trabalhar a educação e a relação social de forma muito diversificada, colaborando para pedagogia de consciência, digna, de amor, esperança, de prazer, com uma prática educativa não neutra, com identidade, autônoma, sendo sujeito histórico.

CONCLUSÃO

A partir da análise proposta, verifica-se que o jogo dramático traz a consciência do “eu”, possibilitando romper estereótipos, criando novos rumos para questionamentos e reflexões frente a realidade. O ensino do teatro estimula a expressão e criatividade, contribuindo para o desenvolvimento humano e a exploração de conteúdos formais de forma ampla e prazerosa.

Portanto, a escola precisa pensar em uma educação que estimule os sentimentos, a relação humana, o prazer pelo belo, a arte do teatro que envolve música, dança, e todas as Artes, inclusive a arte da vida, aflora este prazer e sensibilidade necessária.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Leonardo. Pedagogia Social e o ECA: reflexões acerca dos direitos de crianças, adolescentes e jovens no Estado Democrático de Direito. *Revista de Pedagogia Social da UFF*, Niterói, v.6, n.1, 2018.

_____, A literatura na formação de direitos humanos: um olhar crítico à luz da Pedagogia Social. *Revista Pedagogia Social UFF*, [S.l.], v. 1, n. 01, jun. 2017.

ARAUJO, Margareth Martins. **Pedagogia social: diálogos com crianças trabalhadoras**. São Paulo (SP): Expressão e arte editora, 2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8069, de 13 julho de 1990. Niterói, RJ, Imprensa Oficial, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon. **Uma concepção Dialética desenvolvimento infantil**. 10 ed. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes,2002.

GONZALES, Hector. **Jogo, aprendizagem e criação: dramatização com crianças**. Buenos Aires: Ed. Livros do Tatu,1990.

REVERBEL, Olga Garcia. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo, Uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre (RS):